

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE 255-20-44 - CEP 01045-903
FAX Nº 231-1518

PROCESSO CEE Nº: 810/92

INTERESSADO: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

ASSUNTO: Reconhecimento do Curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Ciências Agronômicas - "Campus" de Botucatu.

RELATOR: Cons. Yugo Okida

PARECER CEE Nº: 1422/92 CETG APROVADO EM: 09/12/92

CONSELHO PLENO

1.HISTÓRICO

A reitoria da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" submete à apreciação deste Conselho o pedido de reconhecimento do Curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Ciências Agronômicas - "Campus" de Botucatu.

2. APRECIAÇÃO

Encontra-se o presente processo instruído de acordo com a Deliberação CEE nº 20/65, fazendo-se dele constar os elementos de informação de que tratam seus artigos 5º e 9º, a saber:

2.1.DISPOSITIVOS LEGAIS

2.1.1. Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1976, que cria a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e dá providências correlatas;

2.1.2. Resolução UNESP de 21 de fevereiro de 1989, que aprova o Estatuto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho;

2.1.3. Decreto Estadual nº 29.720, de 3 de março de 1989, que aprova o Estatuto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e dá outras providências;

2.1.4. Estatuto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho";

2.1.5. Regimento Geral da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", a que se refere o Decreto nº 10.161, de 18 de agosto de 1977;

2.1.6. Estrutura Departamental da Faculdade de - Ciências Agronômicas do "Campus" de Botucatu;

2.1.7. Resolução UNESP/41, de 08/06/87, que dispõe sobre a criação do Curso de Engenharia Florestal na Faculdade de Ciências Agronômicas do "Campus" de Botucatu;

2.1.8. Resolução UNESP/69, de 29/10/91, que estabelece a estrutura curricular do Curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Ciências Agronômicas do "Campus" de Botucatu...

2.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Ciências Agrônômicas "Campus" de Botucatu atende aos mínimos de conteúdo e duração fixados pela Resolução 8, de 11/04/84, e é a seguinte:

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE

MATÉRIAS E DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	SÉRIE/ SEMEST.	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIVERSITÁRIA
Matemática						
Matemática I	Básica	04	60	13/10	Bioestatística	I.B./CB
Matemática II	Básica	04	60	13/20	Bioestatística	I.B./CB
Estatística e Experimentação						
Estatística	Básica	02	30	13/20	Bioestatística	I.B./CB
Experimentação Florestal	Básica	04	60	23/20	Bioestatística	I.B./CB
Física						
Física	Básica	06	90	13/10	Biofísica	I.B./CB
Química						
Química Geral e Inorgânica	Básica	04	60	13/10	Química	I.B./CB
Bioquímica Agrícola	Básica	06	90	13/20	Química	I.B./CB
Química Analítica e Físico-Química	Básica	04	60	13/20	Química	I.B./CB
Biologia Geral						
Morfologia Geral	Básica	04	60	13/10	Morfologia	I.B./CB
Genética	Básica	04	60	23/10	Genética	I.B./CB
Botânica						
Morfologia Vegetal	Básica	04	60	13/10	Botânica	I.B./CB
Sistemática Vegetal	Básica	06	90	13/20	Botânica	I.B./CB
Fisiologia Vegetal	Básica	06	90	23/10	Botânica	I.B./CB

MATÉRIAS E DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	SÉRIE/ SEMESTRE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIVERSITÁRIA
Zoologia						
Zoologia Geral	Básica	04	60	1ª/12	Zoologia	I.B./CB
Artropodologia	Básica	04	60	1ª/20	Zoologia	I.B./CB
Desenho						
Desenho Técnico	Básica	02	30	1ª/20	Bioestatística	I.B./CB
Processamento de Dados						
Introdução à Computação	Básica	04	60	2ª/10	Bioestatística	I.B./CB
Ciências Humanas e Sociais						
Sociologia Rural e Mudança Social	Geral	04	60	2ª/10	Economia e Soc. Rural	F.C.A./CB
Filosofia da Ciência	Geral	04	60	2ª/10	Educação	I.B./CB
Ciência do Ambiente						
Recursos Naturais Renováveis	Geral	04	60	2ª/10	Ciências Ambientais	F.C.A./CB
Solo						
Geologia Agrícola	Profiss.	04	60	2ª/10	Ciências Ambientais	F.C.A./CB
Solos	Profiss.	06	90	2ª/20	Ciências do Solo	F.C.A./CB
Fertilidade do Solo	Profiss.	04	60	3ª/10	Ciências do Solo	F.C.A./CB
Nutrição Mineral de Plantas	Profiss.	02	30	3ª/20	Ciências do Solo	F.C.A./CB
Levantamento de Solos e						
Fotopedologia	Profiss.	04	60	4ª/20	Ciências do Solo	F.C.A./CB
Fertilizantes e Corretivos	Profiss.	04	60	3ª/20	Ciências do Solo	F.C.A./CB
Manejo e Conservação do Solo						
para fins Florestais	Profiss.	04	60	3ª/10	Ciências do Solo	F.C.A./CB
Topografia						
Topografia	Profiss.	04	60	2ª/10	Engenharia Rural	F.C.A./CB
Fotogrametria e Fotointerpretação	Profiss.	04	60	2ª/20	Engenharia Rural	F.C.A./CB
Climatologia						
Meteorologia e Climatologia	Profiss.	06	90	2ª/20	Ciências Ambientais	F.C.A./CB
Irrigação e Drenagem	Profiss.	06	90	3ª/20	Engenharia Rural	F.C.A./CB
Proteção Florestal						
Biotechnology	Profiss.	04	60	2ª/20	Defesa Fitossanitária	F.C.A./CB
Incêndios Florestais	Profiss.	02	30	4ª/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Patologia Florestal	Profiss.	06	90	3ª/20	Defesa Fitossanitária	F.C.A./CB
Entomologia Florestal	Profiss.	04	60	3ª/10	Defesa Fitossanitária	F.C.A./CB
Parasitologia Florestal	Profiss.	02	30	3ª/10	Defesa Fitossanitária	F.C.A./CB
Plantas Daninhas e Método de Controle	Profiss.	02	30	3ª/10	Agric. e Melhoramento Veg.	F.C.A./CB
Mecanização e Exploração Florestal						
Motores e Máquinas Agrícolas	Profiss.	04	60	2ª/20	Engenharia Rural	F.C.A./CB
Mecanização Florestal	Profiss.	04	60	3ª/10	Engenharia Rural	F.C.A./CB
Exploração Florestal	Profiss.	04	60	5ª/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Estruturas de Madeira						
Propriedades Mec. e Estrut. de Madeira	Profiss.	04	60	3ª/20	Engenharia Rural	F.C.A./CB
Process. Mecânico da Madeira	Profiss.	04	60	4ª/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB

MATÉRIA E DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	FORMAÇÃO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	SÉRIE/ SEMESTRE	DEPARTAMENTOS	UNIDADE UNIVERSITÁRIA
Silvicultura						
Introdução à Engenharia Florestal	Profiss.	02	30	13/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Métodos de Melhoramento	Profiss.	04	60	33/20	Agric. e Melhoramento Veg.	F.C.A./CB
Silvicultura Geral e Dendrologia	Profiss.	04	60	23/20	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Silvicultura Tropical	Profiss.	04	60	33/20	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Melhoramento Florestal	Profiss.	04	60	43/10	Agric. e Melhoramento Veg.	F.C.A./CB
Anatomia, Reconhecimento e Prop. Físicas da Madeira	Profiss.	04	60	33/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Silvimetria						
Dendrometria e Inventário Florestal	Profiss.	06	90	33/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Conservação de Recursos Naturais Renováveis						
Manejo Florestal de Bacias						
Hidrográficas	Profiss.	04	60	53/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Manejo e Conservação da Fauna	Profiss.	02	30	53/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Parques Florestais e Reservas Equivalentes	Profiss.	02	30	53/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Tecnologia dos Produtos Florestais						
Química da Madeira	Profiss.	04	60	43/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Celulose e Papel	Profiss.	04	60	43/20	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Uso Múltiplo das Florestas	Profiss.	04	60	53/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Qualidade da Madeira	Profiss.	02	30	43/20	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Painéis de Madeira	Profiss.	04	60	53/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Secagem e Preservação da Madeira	Profiss.	04	60	43/20	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Manejo Florestal						
Manejo de Florestas Naturais e Implantadas	Profiss.	04	60	43/20	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Viveiros Florestais	Profiss.	04	60	43/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Produção e Tecnologia de Sementes Florestais	Profiss.	04	60	43/20	Agr. e Melhoramento Veg.	F.C.A./CB
Florestamento e Reflorestamento	Profiss.	04	60	43/10	Ciências Florestais	F.C.A./CB
Economia Florestal						
Política, Legislação e Economia Florestal	Profiss.	04	60	43/10	Econ. e Sociologia Rural	F.C.A./CB
Administração, Planejamento e Informática	Profiss.	06	90	53/10	Econ. e Sociologia Rural	F.C.A./CB
Extensão Rural						
Extensão Rural	Profiss.	04	60	43/20	Econ. e Sociologia Rural	F.C.A./CB

Detalhes sobre as disciplinas obrigatórias componentes do currículo figuram em ementas constantes dos autos.

2.3. DISPONIBILIDADE DE EDIFÍCIOS APROPRIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Com relação à disponibilidade de edifícios apropriados ao desenvolvimento do curso, foi apresentada a relação de imóveis da Faculdade de Ciências Agrônômicas - "Campus" de Botucatu, abaixo transcrita:

Imóveis	área Construída
Fazenda de Ensino Pesquisa e Produção	2.535,91 ha
Fazenda Edgardia	1.200,32 ha
Fazenda Lageado	938,96 ha
Fazenda São Manuel	396,63 ha
Sala de Aula e Banheiro	100 m ²
Prédio para Abrigar Máquinas Agrícolas	468 m ²
Prédio para Abrigar Máquina para Produção de Farinha de Mandioca	213,75 m ²
Galpão para Abrigar Máquinas para Beneficiamento de Arroz	221,50 m ²
Museu de Café e FEPAF	636,68 m ²
Prédio da Administração da Fazenda Experimental Lageado	1.360,00 m ²
Colônias de Fazenda (área Construída)	7.603,02 m ²
Departamentos	
Agricultura e Melhoramento Vegetal	1.002,24 m ²
Ciências Ambientais	1.218,51 m ²
Ciências Florestais	951 m ²
Ciências do Solo	955 m ²
Defesa Fitossanitária	759,20 m ²
Economia e Sociologia Rural	451 m ²
Engenharia Rural	1.433,14 m ²
Horticultura	951,34 m ²
Tecnologia dos Produtos Agropecuários	1.455,32 m ²
Polo Computacional	391 m ²
Centro de Salas de Aula	818,66 m ²
Biblioteca	1.251 m ²
Prédio de Administração-Diretoria	783,27 m ²
Conjunto de Sanitários e Sala de Apoio Didático	38,50 m ²
Anfiteatro do Terreiro de Café	283,50 m ²

Foram selecionados, também, as dependências do Instituto de Biociências desse "Campus" e os imóveis da Faculdade de Ciências Agronômicas por ocupação. A seguir, foram discriminados os laboratórios e seus equipamentos e apresentadas fotos com vistas parciais da Faculdade, dos Departamentos, da Biblioteca, das Salas de Aula, etc.

Foram, ainda, anexadas aos autos as Plantas dessas construções, xerox da Lei nº 5.835/72, que autorizou o Instituto Brasileiro do Café a ceder área de terra ao Estado de São Paulo, para uso da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e xerox do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Botucatu.

Quanto à Biblioteca, foram relacionados cerca de 20.000 livros, abordando assuntos gerais e da área, e, aproximadamente, 400 periódicos específicos do curso de Engenharia Florestal.

2.4. CAPACITAÇÃO FINANCEIRA

Para comprovar a capacitação financeira, a instituição apresentou documentos relativos à Distribuição Inicial dos Recursos Orçamentários, de acordo com a Portaria UNESP de 09/01/92.

2.5. REGIMENTO

Consta dos autos o Regimento da Faculdade de Ciências Agronômicas da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", aprovado pela Resolução UNESP nº 24, de 05/07/83.

2.6 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Os professores responsáveis pelas disciplinas componentes do Curso de Engenharia Florestal estão relacionados em quadros constantes dos autos, abaixo transcritos, acompanhados dos respectivos "curricula vitae".

U.U: FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÔNICAS/CB - UNESP - DEPARTAMENTO DE: AGRICULTURA E MELHORAMENTO VEGETAL					
DOCENTE	FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
Claudio Cavarani	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	Produção e Tecnologia de Sementes Florestais
Daniel Antonio Salati Marcondes	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	Plantas Daninhas e Métodos de Controle
Edson Seizo Mori	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	Melhoramento Florestal
Edivaldo Domingues Velino	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	Métodos de Melhoramento
João Nakagawa	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor Livre-Do-cente	Prof.Titular	RDIDP	Plantas Daninhas e Métodos de Controle
Maurício Dutra Zanotto	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	Produção e Tecnologia de Sementes Florestais
Weber Antonio Neves do Amaral	Engenheiro Florestal	Graduado	Auxiliar de Ensino	RDIDP	Métodos de Melhoramento
					Produção e Tecnologia de Sementes Florestais

Cursando Pós-Graduação a nível de Mestrado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo.

U.U: FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÔNICAS/CB - UNESP - DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS AMBIENTAIS					
DOCENTE	FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
Antenor Pasqual	Engenheiro Agrônomo	Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	Geologia Agrícola
Dinival Martins	Engenheiro Florestal	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	Meteorologia e Climatologia
Silvio Carlos Santos Nagy	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	Recursos Naturais Reno-váveis

U.U.: FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÔNICAS/CB - UNESP - DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS FLORESTAIS					
DOCENTE	FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
Carlos Marchesi de Carvalho	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Viveiros Florestais -Florestamento e Reflorestamento -Introdução à Engenharia Florestal
Cláudio Angeli Sansigolo Marcondes	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Química da Madeira -Celulose e Papel
Elias Taylor Durgante Severo	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Secagem e Preservação da Madeira -Anatomia, reconhecimento e Propriedades Físicas da Madeira
Hernando Alfonso Lara Palma	Engenheiro de Execução em Madeiras	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Painéis de Madeira -Processamento Mecânico da Madeira
Luiz Alberto Blanco Jorge	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Dendometria e Inventário Florestal -Manejo de Florestas Naturais e Implantadas
Maria Aparecida Mourão Brasil	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor Livre-Do-cente	Prof.Titular	RDIDP	-Qualidade de Madeira -Uso Múltiplo das Florestas
Paulo César Botosso	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Anatomia,Reconhecimento e Propriedades Físicas da Madeira
Paulo Torres Fenner	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Exploração Florestal -Incêndios Florestais
Ricardo Antônio de Arruda Veiga	Engenheiro Agrônomo	Doutor Livre-Do-cente	Prof.Titular	RDIDP	-Dendometria e Inventário Florestal
Waldemar Roberto Ortega	Engenheiro Florestal	Graduado	Auxiliar de Ensino	RDIDP	-Manejo e Conservação da Fauna -Parques Florestais e Reservas Equivalentes
Valdemir Antônio Rodrigues	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Manejo Florestal de Bacias Hidrográficas
Vera Lex Engel	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Silvicultura Geral e Den- drologia Silvicultura Tropical

U.U.: FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÔNICAS/CB - UNESP - DEPARTAMENTO DE: CIÊNCIAS DO SOLO					
DOCENTE	FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
Afonso Maria de Carvalho	Engenheiro Agrônomo	Doutor Livre-Do-cente	Prof.Adjunto	RDIDP	-Solos -Levantamento de solos e Fotopedologia
Edmir Soares	Engenheiro Agrônomo	Doutor Livre-Do-cente	Prof.Titular	RDIDP	-Fertilidade do Solo
Hélio Grassi Filho	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Nutrição Mineral de Plantas
Iraê Amaral Guerrini	Engenheiro Florestal	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Manejo e Conservação do Solo para fins Florestais
Júlio Nakagawa	Engenheiro Agrônomo	Doutor Livre-Do-cente	Prof.Titular	RDIDP	-Fertilizantes e Corretivos
Leonia Aparecida de Lima	Engenheiro Agrônomo	Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Nutrição Mineral de Plantas
Maria Helena Moraes	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Solos
Roberto Lyra Villas Boas	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Fertilizantes e Corretivos
Augusto Ferreira da Eira	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor Livre-Do-cente	Prof.Titular	RDIDP	-Biotecnologia
Carlos Frederico Wilcken	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Entomologia Florestal -Parasitologia Florestal
Marcelo Agenor Pavan	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Assistente	RDIDP	-Patologia Florestal
Marli Teixeira de Almeida	Bacharel em Ciências Biológicas	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Biotecnologia
Ninhoni		Doutor			
Wilton Luiz de Souza	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Patologia Florestal

U.U.: FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÔNOMICAS/CS - UNESP - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL					
DOCENTE	FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
Aluísio Almeida Schumacher	Bacharel em Ciências Econômicas	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Extensão Rural -Sociologia Rural e Mudança Social
Izabel de Carvalho	Bacharel em Ciências Políticas e Sociais	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Extensão Rural -Sociologia Rural e Mudança Social
João Carlos Garzel Leodoro da Silva	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Administração, Planejamento e Informática -Política, Legislação e Economia Florestal
Luiz Cesar Ribas	Engenheiro Florestal	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Administração, Planejamento e Informática -Política, Legislação e Economia Florestal
Adriano Wagner Ballarin	Engenheiro Civil	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Propriedades Mecânicas e Estruturas de Madeira
Antônio Evaldo Klar	Engenheiro Agrônomo	M.S Doutor Livre-Do-cente	Prof.Titular	RDIDP	-Irrigação e Drenagem
Antônio de Pádua Souza	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Irrigação e Drenagem
Lincoln Gehring Cardoso	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Topografia -Fotogrametria e Fotointerpretação
Sérgio Campos	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Topografia -Fotogrametria e Fotointerpretação
Ulisses Rocha Antoniassi	Engenheiro Agrônomo	Mestre	Prof.Assistente	RDIDP	-Motores e Máquinas Agrícolas -Mecanização Florestal
Zacarias Xavier de Barros	Engenheiro Agrônomo	Mestre Doutor	Prof.Ass.Doutor	RDIDP	-Topografia -Fotogrametria e Fotointerpretação

U.U.: INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DO CAMPUS DE BOTUCATU				
DOCENTE	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
Marina Aparecida de Moraes Dallaqua	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Morfologia Vegetal
Maria Elena Aparecida Delachiave	Mestre Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Fisiologia Vegetal
Maria Isabel Tauil de Moura Guimarães	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Sistemática Vegetal
Selma Dzinidas Rodrigues	Mestre Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Fisiologia Vegetal
Sílvia Rodrigues Machado	Mestre Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Morfologia Vegetal
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO				
Alfredo Pereira Júnior	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Filosofia da Ciência
DEPARTAMENTO DE FÍSICA				
Marcos Antônio de Rezende	Mestre Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Física
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA				
Celso Luiz Marino	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Genética
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA				
Luis Antônio Toledo	Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Morfologia Geral

U.U.: INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DO CAMPUS DE BOTUCATU				
DOCENTE	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
DEPARTAMENTO DE BIOESTATÍSTICA				
Felisberto de Camargo Addison	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Matemática e Matemática II -Estatística
Flávio Ferrari Aragon	Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Matemática II
Jayme de Toledo Pizza e Almeida Neto	Doutor Livre-Do- cente	Prof. Titular	RDIDP	-Desenho Técnico
Lúcio Benedito Kroll	Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Experimentação Florestal
Paulo Fernando de A.Mancera	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Introdução à Computação
Sheila Zambelo de Pinho	Mestre Doutor Livre-Do- cente	Prof. Adjunto	RDIDP	-Introdução à Computação
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA				
Carmen Sílvia Fernandes Boaro	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Fisiologia Vegetal
João Domingos Rodrigues	Doutor Livre-Do- cente	Prof. Adjunto	RDIDP	-Fisiologia Vegetal
José Figueiredo Pedras	Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Fisiologia Vegetal

U.U.: INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DO CAMPUS DE BOTUCATU				
DOCENTE	TITULAÇÃO	CARGO E/OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA QUE É RESPONSÁVEL
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA				
Carlos César Porta	Graduado*	Auxiliar de Ensino	RDIDP	-Química Geral e Inorgânica
Celso Augusto Fessel Graner	Doutor Livre Do- cente	Prof. Adjunto	RDIDP	-Química Analítica e Físico-Química
Fernando Broetto	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Bioquímica Agrícola
Giuseppina Pace Pereira Lima	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Bioquímica Agrícola
José Pedro Serra Valente	Doutor	Prof. Assistente	RDIDP	-Química Geral e Inorgânica
Oswaldo Galvão Brasil	Mestre Doutor Livre Do- cente	Prof. Titular	RDIDP	-Bioquímica Agrícola
Roque Tamburini Júnior	Doutor	Prof. Ass.Doutor	RDIDP	-Química Analítica e Físico-Química
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA				
Virgílio Pereira da Silva	Doutor Livre Do- cente	Prof. Titular	RDIDP	-Artrópodesologia
Wilson Uieda	Mestre	Prof. Assistente	RDIDP	-Zoologia Geral

* cursando Pós-Graduação a nível de Doutorado no Instituto de Química do Campus de Araraquara-UNESP.

2.7 - CONDIÇÕES MATERIAIS E CULTURAIS ADEQUADAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

As condições referentes a esse item, apresentadas pela interessada, são as seguintes:

O curso de Engenharia Florestal, criado em 1987, pertence ao Curso Superior de Agronomia, implantado em 1965, que integrava a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB). Com a criação da Universidade Estadual Paulista, em 1976, a Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) tornou-se unidade autônoma de ensino superior em Agronomia, no "Campus" de Botucatu.

De início, o Curso de Agronomia era ministrado em Rubião Júnior, distrito do Município de Botucatu, onde têm atualmente sede as Faculdades de Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia e Biologia. A partir de 1981, a FCA passa a ter sua sede definitiva na Fazenda Experimental Lageado, espaço que também abriga unidades departamentais ligadas ao Curso de Zootecnia.

Ao longo destes 26 anos, a FCA se consolidou e se modificou, buscando acompanhar as demandas de uma época extremamente rica e complexa quanto ao desenvolvimento e transformações que marcam as Ciências Agrárias.

As Fazendas Lageado, Edgárdia (situadas no Município de Botucatu) e São Manuel (situada no Município homônimo) formam as Fazendas Experimentais de Ensino, Pesquisa e Produção (FEPPs), com uma área total de 2.535,91 ha.

A área da Fazenda Edgárdia, localizada parcialmente na "Cuesta" de Botucatu, abarca o desenvolvimento de atividades zootécnicas e de conservação das matas naturais aí existentes, recobrando mais de 500 há, englobados em Área de Proteção Ambiental.

A região de Botucatu é indubitavelmente plena de condições materiais para a criação do curso de Engenharia Florestal. Tal afirmação, sobejamente conhecida pelos profissionais ligados à área florestal, está sintetizada na publicação "Quinze Anos de Pesquisas Florestais em Botucatu", editada em 1982, pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais.

A aptidão agrícola dos solos da região de Botucatu, sua cobertura vegetal leve e o baixo custo de suas terras fizeram com que para aí afluísse um grande número de empresas de reflorestamento. Em consequência, grandes povoamentos florestais foram implantados, criando uma situação de disponibilidade de matéria-prima: madeira, tanto coníferas como folhosas. A situação privilegiada de Botucatu, rica em infraestrutura de transporte, disponibilidade de eletricidade e abundância de rios, fizeram da região não só o lugar ideal, como celeiro florestal de muitas indústrias do setor, mas, especialmente, a região do Estado de São Paulo que oferece as melhores condições para instalação de Indústrias florestais.

Ao lado dos reflorestamentos sem vinculação industrial, apenas com fins de comercialização da madeira, há na região extensas áreas florestais comprometidas com o abastecimento de diversas indústrias, como: Eucatex, Suzano, Ripasa e outras. Também a Duratex S/A, indústria de renome internacional, está localizada na região e contribui sobremaneira para o desenvolvimento técnico e econômico do setor florestal brasileiro.

2.8. REAL NECESSIDADE DO CURSO

Quanto à real necessidade do curso, foi apresentado um relato sobre as áreas de atuação do Engenheiro Florestal. Em seguida, destacou-se a excelente infra-estrutura da Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, à qual pertence o Curso de Engenharia Florestal, e abordou-se, a seguir, o tema mercado de trabalho, salientando-se que este "vem absorvendo, no Estado de São Paulo, não apenas a maioria dos 25 diplomados anualmente da única escola paulista, como também diplomados em outros Estados".

O engenheiro florestal ganha, portanto, cada vez mais importância com os programas desenvolvidos pelos governos federal, estadual e municipal e pela iniciativa privada, aumentando o campo de trabalho e a necessidade de novos profissionais.

2.9 - ESPECIFICAÇÃO DA REMUNERAÇÃO A SER PAGA AO PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

A remuneração do pessoal do docente e administrativo encontra-se devidamente especificada em tabelas constantes dos autos.

2.10 - PROVA DE REGULAR FUNCIONAMENTO DO CURSO

Para comprovar o regular funcionamento do curso, foram apresentadas:

2.10.1 Tabela Vestibular - Relação Candidato/Vaga do Curso de Graduação em Engenharia Florestal:

ANO	VAGAS	CANDIDATOS	CANDIDATO/VAGA
1988	20	146	7,3
1989	20	084	4,2
1990	20	128	6,4
1991	20	153	7,65
1992	20	151	7,55

2.10.2 Tabela: Nº de Alunos Matriculados no Curso de Engenharia Florestal da FCA - "Campus" de Botucatu.

ANO	SÉRIE	SEXO		TOTAL	TOTAL GERAL
		MASC.	FEMIN.		
1988	1A	12	08	20	20
1989	1A	10	13	23	38
	2A	08	07	15	
1990	1A	10	13	23	54
	2A	07	11	18	
	3A	06	07	13	
1991	1A	13	08	21	69
	2A	11	12	23	
	3A	03	10	13	
	4A	06	06	12	
1992	1A	15	09	24	82
	2A	13	08	21	
	3A	03	11	14	
	4A	03	08	11	
	5A	06	06	12	

Foram juntados aos autos a relação das principais linhas de pesquisa dos Departamentos do Curso de Engenharia Florestal e folhetos ilustrativos da UNESP - FCA - "Campus" Botucatu, da cidade de Botucatu e dos Cursos de Pós-Graduação em Agronomia - Mestrado e Doutorado.

Constam ainda dos autos:

- Catálogo de Teses e Dissertações - período de agosto de 1990 a dezembro de 1991 - FCA - da UNESP - "Campus" Botucatu;

- Trabalhos Científicos em Andamento - 1991 -
FCA - UNESP - "Campus" Botucatu;

- Trabalhos Científicos Concluídos - 1989 e
1990 - FCA - UNESP - "Campus" Botucatu;

- Relatório de Atividades da Área Acadêmica -
FCA/CB - UNESP - 1991.

O processo foi baixado em diligência devido à ausência das disciplinas obrigatórias por lei (Estudo de Problemas Brasileiros e Educação Física) ou decreto na estrutura curricular apresentada e pelo fato (da instituição não ter discriminado os títulos e periódicos existentes em sua biblioteca, específicos do Curso de Engenharia Florestal.

Tendo em vista o cumprimento satisfatório da mesma, nada obsta o reconhecimento do curso em pauta pelo Conselho Estadual de Educação.

3. CONCLUSÃO

Favorável ao reconhecimento do curso de Engenharia Florestal da Faculdade de Ciências Agronômicas - "Campus" de Botucatu - UNESP - obedecendo ao disposto no Artigo 47 da Lei 5.540 de 28/11/68, com a redação dada pelo Decreto Lei nº 842, de 9 de setembro de 1969 e no Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979.

São Paulo, 07 de dezembro de 1992.

a) Cons. Yugo Okida

Relator

4. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO TERCEIRO GRAU adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

O Conselheiro Arthur Roquete de Macedo declarou-se impedido de votar.

Presentes os Conselheiros: Antônio Carbonari Netto, Arthur Roquete de Macedo, Celso de Rui Beisiegel, Eduardo Storopoli, Nicolau Tortamano, Roberto Moreira, Benedito Olegário R. N. de Sá e Yugo Okida.

Sala da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, em 09 de dezembro de 1992.

a) CONS. YUGO OKIDA
Presidente da CETG

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 09 de dezembro de 1992.

a) CONS. JOSÉ MÁRIO PIRES AZANHA
Presidente